

# Os miseráveis

Victor Hugo

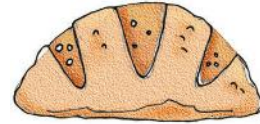


adaptação de Edy Lima

ilustrações de Jótah



editora scipione



*Gerência editorial*  
Sâmia Rios  
*Edição*  
Mauro Aristides  
*Roteiro de trabalho*  
Rose Sarteschi  
*Revisão*  
Ivete Batista dos Santos,  
Mariana de Lima Albertini,  
Gislene de Oliveira e Tânia Oda  
*Coordenação de arte*  
Maria do Céu Pires Passuello  
*Programação visual de capa e miolo*  
Aida Cassiano  
*Diagramação*  
Elen Coppini Camioto



**editora scipione**

---

Avenida das Nações Unidas, 7221  
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902  
Atendimento ao cliente: (0xx11) 4003-3061

[www.atिकासcipione.com.br](http://www.atिकासcipione.com.br)  
[atendimento@aticascipione.com.br](mailto:atendimento@aticascipione.com.br)

---

2017  
ISBN 978-85-262-7375-7 - AL  
CL: 736905  
CAE: 244897  
2.<sup>a</sup> EDIÇÃO  
(8.<sup>a</sup> impressão)  
*Impressão e acabamento*

Traduzido e adaptado de *Les misérables*,  
de Victor Hugo, Paris, Larousse, s.d.  
(Petits classiques.)

• • •  
Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

• • •



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lima, Edy

Os miseráveis / Victor Hugo; adaptação de Edy Lima; ilustrações de Jótah. – São Paulo: Scipione, 2004. — (Série Reencontro Infantil)

Título original: Les misérables.

1. Literatura infantojuvenil I. Hugo, Victor, 1802-1885. II. Jótah. III. Título. IV. Série.

04-1237

CDD-028.5

**Índices para catálogo sistemático:**

- Literatura infantojuvenil 028.5
- Literatura juvenil 028.5

# Sumário



O excluído .....	5
Fantine .....	8
O círculo aperta .....	10
O jogo está feito .....	14
Cosette .....	20
Pai e filha .....	24
Marius .....	29
O namoro .....	34
A barricada .....	38
Os últimos obstáculos .....	43
Quem foi Victor Hugo? .....	48
Quem é Edy Lima? .....	48









## O excluído

O homem forte e esfarrapado, de boné quase cobrindo o rosto e mochila às costas, entrou no vilarejo ao anoitecer. Precisava de um abrigo para passar a noite. Fazia muito frio e não podia ficar no campo, como tinha feito na noite anterior. Tentou entrar em uma cabana abandonada, mas o cachorro que cuidava da propriedade o afastou. O jeito era aconchegar-se em um alpendre para fugir do vento. Foi o que fez. O cansaço era tanto que, mal deitou, adormeceu.

O alpendre onde Jean Valjean se refugiou era justamente a entrada da casa do Vigário, que nessa hora voltava de uma visita a um moribundo. Ao ver o desconhecido, tocou em seu ombro. Jean acordou rápido e tentou fugir, mas o Vigário o tranquilizou:

– Calma, meu filho. Você não pode dormir ao ar livre com um frio destes. Entre e fique em minha casa.

Espantado com o que ouvia, pois sabia que todos queriam distância de um homem maltrapilho e de ar feroz, ficou calado.

Abrindo a porta da casa, o Vigário o convidou:

– Venha, vamos jantar juntos.

O religioso morava com sua irmã e uma empregada, a quem ordenou que colocasse mais um lugar à mesa para o desconhecido.

Elas estavam acostumadas com a caridade do Vigário para com os desvalidos e aceitaram o gesto com naturalidade.



Durante o jantar, o Vigário e a irmã quase não falaram, e Jean ficou mudo, mal acreditando que fazia uma refeição quente dentro de casa, com talheres de prata e louça fina. É claro que ele já tinha comido refeições quentes, mas nunca com talheres que podiam ser trocados por um bom dinheiro.

Acabava de sair da prisão, depois de dezenove anos de trabalhos forçados. Tinha sido condenado a cinco anos por ter roubado um pão para saciar a fome de seus sobrinhos, ainda crianças. Os outros catorze anos foram acrescidos devido às suas tentativas de fuga.

Depois do jantar, o Vigário falou para a empregada:

– Prepare o quarto de hóspedes para nosso visitante.

Quando o relógio da igreja soou as duas badaladas da madrugada, Jean Valjean acordou. Tinha dormido quatro horas e recuperado suas forças. Tentou adormecer outra vez, mas os talheres e a colher de servir, todos de prata maciça, não saíam de sua lembrança. Valiam uma fortuna.

Inquieto, levantou-se da cama sem ruído e tentou abrir a janela, que cedeu fácil. Certo de uma saída garantida, pegou sua mochila e, em seguida, apanhou os talheres no armário em que os vira serem guardados. Sem o menor barulho, pulou a janela e caiu fora.

De manhã, o Vigário tomava café, em companhia da irmã, quando entraram em sua casa dois guardas trazendo Jean Valjean preso. Esses o obrigaram a devolver os talheres roubados.

O Vigário, ao ver aquilo, reagiu:

– Eu dei os talheres e também os castiçais que estão em cima da lareira, que Jean esqueceu de levar. Podem soltá-lo e deixem que fique para tomar café comigo.

Os guardas não acreditaram, mas, como não tinham provas, a palavra do Vigário valia para soltarem o prisioneiro. Assim que eles saíram, Jean perguntou:

– O senhor não tem queixa contra mim?

– Não, meu filho. Fiz voto de pobreza quando me tornei padre e tudo o que está aqui é propriedade de



Deus. Você também é filho do Senhor e pode partilhar do que Lhe pertence. Mas tome cuidado. Isso não o autoriza a pegar coisas de outras pessoas. De agora em diante, você é um homem honesto, nunca mais vai roubar, enganar ou matar. Promete?

– Prometo.

Jean tremia e mal se equilibrava nas pernas. O Vigário insistiu:

– Sente-se e tome café. Depois de alimentados, vamos arranjar roupas para você. Precisamos também vender essa prataria para lhe dar o necessário para recomeçar a vida.

Jean beijou as mãos do bondoso homem, que o afastou:

– Não faça isso. Estou comprando sua alma. Você, de agora em diante, pertence ao Bem.

